

O Universo é Antigo ou Jovem?

John MacArthur Jr.

De fato, é praticamente impossível começar com uma leitura direta do Gênesis e chegar à conclusão de que o universo tem mais do que alguns milhares de anos.

Considere-se a idade da raça humana, por exemplo. Hugh Ross acredita, com base no registro fóssil, que a criação de Adão deve ter ocorrido até uns cinqüenta mil anos atrás.¹ Mas o Gênesis tem uma genealogia detalhada que traça o desenvolvimento da raça humana de Adão a Abraão e mais além. Essa genealogia inclui uma cronologia com as idades exatas de indivíduos quando suas proles nasceram. O arcebispo James Ussher fez uma análise cuidadosa das genealogias no século 17 e concluiu que a data da criação de Adão foi 4004 a.C. Alguns acadêmicos sugeriram que deve ter havido intervalos na genealogia, em que uma ou duas gerações tenham sido puladas e o nome de um neto ou bisneto tenha sido substituído pelo de um filho. Esses intervalos podem ser demonstrados em algumas genealogias bíblicas (Em Mateus 1.8, por exemplo, o evangelista pula três gerações de Jorão a Uzias, aparentemente para manter uma certa simetria na genealogia.). Nenhum desses intervalos pode ser provado nas genealogias detalhadas em Gênesis 5 e 11. Mas mesmo que haja esses intervalos, é inconcebível que a data da criação de Adão pudesse se situar mais do que dez mil anos atrás. Conforme Henry Morris escreveu: “Visto de fora, pareceria impossível inserir intervalos ou pulos que totalizassem mais do que cinco mil anos sem tornar o registro totalmente absurdo e irrelevante. Como conseqüência, a Bíblia não confirmará uma data para a criação do homem antes de 10.000 a.C.”.²

E quanto à noção de que os “dias” da criação foram longas eras? Vamos examinar essa questão mais de perto nos capítulos que virão, mas agora é suficiente destacar que nada no contexto imediato sugere que esses capítulos iniciais do Gênesis devem ser interpretados de forma figurada. Jesus tratou o relato bíblico da criação como história (Mt 19.4), da mesma forma que os apóstolos Paulo (2Co 4.6) e Pedro (2Pe 3.5). O relato é apresentado simplesmente como história. De fato, a única razão para interpretar os seis dias do Gênesis como eras é para harmonizar o Gênesis com as teorias científicas recentes. Edward J. Young observou:

O que surpreende imediatamente [quanto a essa abordagem] é o desprezo que ela mostra pela Bíblia. Sempre que a “ciência” e a Bíblia entram em conflito, é sempre a Bíblia que, de uma maneira ou de outra, tem que ceder. Não nos dizem que a “ciência” deve corrigir suas respostas à luz das Escrituras. É sempre o contrário. Ainda assim, é realmente chocante, pois as respostas que os cientistas vêm fornecendo têm mudado com o passar dos anos. As respostas “confiáveis” dos cientistas

¹ Hugh Ross, *The Fingerprint of God*, 159.

² Morris, *The Genesis Record*, 45.

pré-copérnicos não são mais aceitáveis; nem, nesse caso específico, muitas das visões de vinte e cinco anos atrás.³

Mas a ordem da criação descarta a possibilidade de que os “dias” de Gênesis 1 tenham sido, de fato, longas eras. Por exemplo, a vida vegetal foi criada no terceiro dia, inclusive as flores e as árvores de frutos (1.12). Mas os pássaros não apareceram até o quinto dia (v. 21) e as criaturas terrestres — inclusive os insetos (v. 24) — não foram criados até o sexto dia. Como todo jardineiro sabe, existe uma simbiose necessária entre a maioria das plantas que dão flores e o reino dos insetos que, em última análise, elimina a existência de um sem o outro. Todas essas formas diferentes e interdependentes de vida não poderiam ter evoluído simultaneamente; tampouco poderiam as plantas com flores ter sido criadas milhares de anos antes dos insetos e dos pássaros.

As Escrituras nos dizem que *todas* essas criaturas foram feitas em uma semana. A vida não apareceu lenta e gradualmente sobre a Terra, em diferentes graus de complexidade, durante muitas eras. Isso é o que a evolução ensina. A Bíblia destaca a criação *ex nihilo* de todas as coisas do universo. Foi tudo criado em um período muito curto, apesar de sua incrível imensidão e complexidade.

A mente impregnada da ciência moderna e de seu preconceito contra o sobrenatural luta para compreender como tanta coisa pôde ocorrer em tão pouco tempo. Mas não há razão para que um cristão duvide que Deus poderia criar tudo, tudo pronto e amadurecido, em um nanosegundo, se assim o quisesse. Não existe, *com toda certeza*, nenhuma razão para um cristão se negar a acreditar que Deus criou tudo em seis dias. Afinal de contas, isso é o que uma leitura direta das Escrituras nos ensina claramente.

No entanto, sem dúvida, Hugh Ross pensa que a perfeição e a complexidade da criação é um argumento contra uma Terra jovem. Depois de relacionar diversas “provas” científicas de que o universo tem bilhões de anos, ele escreveu:

Uma consideração adicional a partir de uma perspectiva completamente diferente envolve a natureza da criatividade em si. Observe um escultor, pintor ou poeta de qualidade, um artesão de qualquer tipo. Observe o trabalho exaustivo, mas gratificante, que é depositado sobre cada peça que projeta. Examine a criação sob qualquer dimensão, desde uma galáxia gigante até o interior de um átomo, de uma baleia a uma ameba. O esplendor de cada item, sua beleza em forma e em função, não nos indica uma produção em massa instantânea, mas, ao contrário, uma produção com atenção ao detalhe, com cuidado e prazer infinitos.⁴

Os argumentos parecem sugerir que Deus não poderia, de forma nenhuma, ter criado um universo tão complexo em apenas seis dias. Todavia, o ponto central de Gênesis 1-2 é que a força criativa de Deus, assim como o próprio universo, é incompreensível para a mente humana. Com seu poder e sabedoria infinitos, Deus não precisou de tempo para o projeto ou para o

³ Young, *Studies in Genesis One*, 53.

⁴ Ross, *The Fingerprint of God*, 160.

aperfeiçoamento de suas criaturas. Simplesmente ditou a palavra e fez do nada tudo que vemos e conhecemos. E as Escrituras dizem que fez isso em seis dias.

Não há absolutamente nada no texto de Gênesis 1.1-2.3 que fale de evolução ou longas eras geológicas no processo de criação. O texto em si é na verdade uma negação direta de todos os princípios evolucionistas. A evolução teísta, as teorias de bilhões de anos de idade e o “criacionismo progressivo” são todos refutados se simplesmente olharmos as declarações de Gênesis como elas são. Somente com a negação de expressões-chave ou a interpretação de forma não-literal é que o cristão pode enxergar qualquer grau de evolução ou “criação progressiva” no relato do Gênesis.

Conseqüentemente, é uma tarefa muito difícil a qualquer comentarista ou exegeta a de impor teorias de uma Terra-antiga no relato bíblico da criação. Para tal, devem começar obscurecendo o sentido histórico evidente da passagem, reorientando-o, ao contrário, para recursos literários como a alegoria, o mito, a lenda ou expressões poéticas.

E, ao fazer isso, estão tentando fazer com que a Palavra de Deus se curve de joelhos a um naturalismo ateu e a suas teorias sempre mutantes. Devemos, ao contrário, permitir que a imutável e confiável Palavra de Deus forme nosso entendimento e deixar a ciência se curvar às Escrituras.

O Dr. Ross continua a ser um cristão que acredita na historicidade de Adão e Eva precisamente porque, em algum ponto, decidiu aceitar a verdade revelada das Escrituras *ao invés* das teorias da ciência moderna. Seria muito melhor reconhecer a superioridade das Escrituras logo de início e fazer dela a fonte confiável pela qual toda a ciência seja avaliada. Essa é o princípio histórico de *Sola Scriptura*. Os cristãos que aceitam a autoridade da Escritura sobre a da ciência não terão vergonha quando todos os fatos verdadeiros vierem à luz. Lembremos que o próprio Cristo disse: “Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão” (Mt 24.3-5). A Palavra de Deus permanece inalterada depois de milhares de anos, enquanto as teorias da ciência secular mudam dramaticamente a cada nova geração.

O céu e a terra passarão. Como mencionamos no capítulo anterior, um dia o universo vai se dissolver tão rápido como veio a existir (2Pe 3.10-12), apenas para ser imediatamente substituído por um novo céu e uma nova terra (Ap 21. 1-5). E o relato bíblico da primeira criação será plenamente justificado.

Fonte: *Criação ou Evolução*, John MacArthur,
Editora Cultura Cristã, p. 56-9.